

HIV/AIDS/ PSICOLOGIA E A ADOLESCÊNCIA: RISCO, TESTAGEM, INFORMAÇÃO E NOTIFICAÇÃO

Flávia Vazatta Furtado (BIC-UCS), Alice Maggi (orientadora) - Deptº Psicologia/Ciências Humanas e Comunicação/UCS - flaviavfurtado@yahoo.com.br

Atualmente os casos de AIDS se concentram na faixa entre 20 e 39 anos, indicando que as novas infecções acontecem principalmente entre os mais jovens. O objetivo é compreender e caracterizar a posição dos adolescentes no que se refere ao HIV/AIDS. Participaram 295 adolescentes, estudantes de ensino médio, com idade média de 18,9 anos, sendo 118 (40%) do sexo masculino e 177 (60%) do sexo feminino. Foi utilizado um questionário com 42 questões abordando dados sócio-demográficos, situações objetivas e hipotéticas, com opções de escolhas simples e depoimento espontâneo por escrito, em relação ao grau de informação sobre o HIV, testagem, risco de exposição e notificação de parceiros em caso de contaminação. Os participantes responderam ao instrumento no ambiente escolar, após a concordância da direção da escola e dos pais – quando menores de 18 anos - e deles próprios, mediante o termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados foram tratados pelo software SPSS e por análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram associações significativas a nível de $p < 0,05$ entre algumas das variáveis como *teste* e *necessidade de teste*, em que constata-se que a decisão de testar-se encontra-se mais relacionada ao entendimento do participante em considerar necessário conhecer sua condição sorológica do que a outras circunstâncias. Nos aspectos qualitativos constam comentários quanto às concepções de transmissão e justificativas que dificultam a decisão de testar-se. Conclui-se pela necessidade das campanhas preventivas focalizarem as especificidades de cada grupo, orientando no que se refere aos recursos e espaços de promoção de saúde a serem acessados, em caso de dúvidas acerca de seus hábitos e práticas da sua vida de relação, considerando o período da adolescência, permeado de intensas modificações biopsicossociais. Sugere-se que, do ponto de vista metodológico, sejam combinadas abordagens quanti e qualitativas, uma vez que a complexidade do assunto demanda amostras que permitam algum indicador de generalização e, ao mesmo tempo, que garantam o anonimato e espontaneidade dos respondentes quando abordados sobre o HIV/AIDS.

Palavras-chave: HIV/AIDS, psicologia, adolescência

Apoio: UCS